



A grande romaria da SENHORA DAS PRECES realiza-se no dia 24 de Maio

Várias empresas de camionagem escreveram-nos a perguntar em que dia é a festa da Senhora das Preces e sabemos que muitas camionetas já estão alugadas.

A grande romaria da Senhora das Preces realiza-se sempre, desde há séculos, no domingo do Espírito Santo que este ano é no dia 24 de Maio.

Comissão de Turismo

O Sr. Dr. António Antunes, ilustre Presidente da Câmara, teve a amabilidade de nos comunicar que os artigos publicados na «Voz do Santuário» sobre a necessidade da criação duma Comissão de Turismo no nosso concelho lhe mereceram o melhor acolhimento e que muito em breve o assunto seria estudado de forma a que se possa organizar a Comissão de Turismo sem demora.

Curva perigosa perto do Goulinho

Mais uma vez chamamos a atenção da Ex.^{ma} Câmara para a necessidade de se alargar uma curva perigosíssima perto da povoação do Goulinho.

É perigosíssima porque é apertada de mais, encoberta, e sobre um abismo de mais de 100 metros.

Esta estrada é hoje transitada por muitos carros, muitas camionetas e é um caso muito sério quando no dito local têm de passar duas camionetas em sentido contrário. Nos dias das festas o caso é mais grave em virtude das empresas que fazem carreira para o Santuário pois vêem-se em grandes apuros para poderem passar.

É verdade que a estrada não foi feita para o movimento actual, nem os senhores engenheiros contavam com uma coisa destas, mas a verdade é que o movimento é um facto, os perigos são uma realidade por isso é urgente remediar o que for possível.

Senhora das Preces no coração de todos

Porque nos meses de verão não me é fácil sair deste paraíso terreal que é este encantador recanto da Beira, aproveito estes meses de inverno para dar umas fugidas até às capitais, não só para ver, mas para ser visto, porque quem não aparece esquece.

Ora por toda a parte me falam na Senhora das Preces, no belo Santuário, nas suas paisagens, nas suas maravilhas e toda a gente deseja o seu engrandecimento e espera o seu progresso.

Eu fico contente por ver que a Senhora das Preces está no coração de todos e ao mesmo tempo entristeço-me por não poder corresponder, de momento, a tão justificados desejos de progresso e satisfazer a quantos alvitres me são apresentados.

É que o Santuário é pobre de recursos, não tem receitas de raiz e por isso não pode só por si realizar grandes obras, que exigem muitas centenas de contos.

Todas as minhas esperanças estão nas Arcadas de Lisboa. Só de lá podem vir os recursos que nos faltam. O Ministério das Obras Públicas, os Serviços Rurais e de Urbanização têm operado em todo o nosso Portugal uma obra formidável, grandiosa que é a honra e a glória dum Governo e dos seus eminentes estadistas.

Um dia bati-lhes à porta, o auxílio veio e o mais belo Santuário da Beira ressurgiu das ruínas. Agora voltei a bater, a pedir e espero que a palavra do Evangelho não fique letra morta.

O Santuário da Senhora das Preces precisa de grandes obras, de grandes melhoramentos.

A vida moderna levantou vários problemas, criou exigências que se não podem pôr de lado sobre pena de a vida do Santuário cristalizar ou ficar reduzida ao pequeno espaço dos seus muros. É preciso alargar, embelezar, aformosear e tornar mais atraente e apetecido este jardim da Beira, este recanto bendito, onde os turistas se maravilham com as belezas da natureza e que os crentes enchem de preces fervorosas e todos encontram aqui o encanto do seu coração.

Sim, o Santuário da Senhora das Preces é já hoje o altar-mór dos povos da Beira, o centro de irradiação de vida espiritual e não virá longe o dia em que a Senhora das Preces, com o Colcurinho, será o melhor e mais visitado ponto de turismo do centro de Portugal.

Várias notícias

Em S. Romão por iniciativa e com o auxílio do grande benemérito Sr. Evaristo Nogueira, está a organizar-se uma banda de música com 60 figuras. Espera-se que o fardamento, que é um dos melhores, seja estreado no domingo de Páscoa.

— No norte da Europa especialmente em Inglaterra e Holanda tem havido grandes temporais que têm causado muitos prejuízos e muitas mortes. Na Holanda rebentaram os diques e algumas cidades, vilas e aldeias ficaram inundadas.

— Em Lisboa os vendedores de leite ao domicílio são obrigados a usar uniforme e as mulheres usam batas brancas e lenços azuis.

— Em Lisboa nas igrejas da Estrela e dos Mártires foram celebradas missas ao meio da tarde de harmonia com as novas disposições.

— O sulfato de cobre baixou de preço devendo comprar-se a 8\$80 o quilo e consta que o seu abastecimento deve estar assegurado para todo o País.

— O novo presidente dos Estados Unidos, no dia em que tomou posse, fez o seu juramento de fidelidade à Constituição, pondo as suas mãos sobre a Bíblia, pronunciando estas palavras: *Assim Deus me ajude.*

— Na Penitenciária de Lisboa está preso um indivíduo que foi condenado por burla e afirma poder fabricar gasolina sintética. Já fez várias experiências na presença do director da penitenciária e de várias entidades.

Parece ficar provado que pode fabricar carburantes sintéticos extraídos da lenhite e do óleo queimado dos automóveis. Se de facto for verdade este invento deve ser muito útil ao nosso País.

— Em França a gripe tem sido tão intensa que provocou o encerramento de muitas escolas. Calcula-se estarem de cama dois milhões de franceses e só na capital do México há 400.000 doentes.

— Em Joanesburgo há uma firma comercial constituída por dois garotos um de 9 e outro de 6 anos e a sua actividade comercial é coleccionar miniaturas de garrafas.

Há poucos dias receberam uma encomenda que lhes foi enviada por Salazar a pedido dos garotos.

— No Brasil e em Moçambique também tem havido grandes temporais causando muitos prejuízos.

— Diz-se que os Estados Unidos vão fabricar este ano 14.500 aviões militares.

— O governo português concedeu este ano duzentos mil contos para obras de assistência.

Uma nova Maria Goretti

Modificação da lei do jejum

O facto registou-se no passado mês de Dezembro, em Espanha, tendo por teatro a cidade de Manresa, na Catalunha e fez recordar o caso de Santa Maria Goretti.

A sua protagonista principal foi Josefina Villaseca, que, como a gloriosa Santa italiana, tinha também doze anos de idade, quando se deu o crime hediondo que lhe causou a morte.

Mas, contemos o caso, conforme o lemos nos jornais.

A rapariguinha encontrava-se numa casa de campo, próximo de Manresa, fazendo companhia a uma senhora de avançada idade a quem ajudava nos trabalhos domésticos, pois era muito trabalhadora. Na manhã de 4 de Dezembro o criado da casa José Garrigas Junyent, de vinte e quatro anos de idade, tentou violentá-la. Jose-

fina resistiu com a maior energia e o criminoso esfaqueou-a com uma navalha de ponta e mola.

Internada numa clínica foi a jovem sujeita a várias intervenções cirúrgicas. Apesar da gravidade do seu estado havia sinais de melhoras e tudo fazia crer que se salvaria.

No dia de Natal ao meio-dia, quando as feridas pareciam estar em pleno período de cicatrização, apareceu uma complicação que desde logo se considerou grave e a doente teve de ser imediatamente submetida a uma operação cirúrgica. Esperava-se que a forte compleição da enferma lhe permitisse resistir a uma operação praticada quando ainda não pudera refazer-se das energias perdidas em consequência do brutal atentado sofrido. Mas às duas da tarde, ro-

deada por sua mãe e mais pessoas de família, o arcepreste de Manresa, dirigentes da Associação Católica local, religiosas e médicos, Josefina Villaseca Alsina, soltou a sua alma inocente do pobre corpo martirizado.

A pobre rapariguinha, a quem já chamam pelo sacrifício heróico a Maria Goretti catalã, é filha de pais de condição modestíssima, Jaime e Antónia. O pai trabalha no campo e a mãe numa fábrica. Têm mais seis filhos dos quais os mais velhos trabalham com o pai na agricultura, outros com a mãe na mesma fábrica e os dois mais novos ainda frequentam a escola.

Josefina Villaseca era de pequena estatura, muito ajuizada e de carácter bondoso e doce. Recentemente, quando se constituíram na sua terra os ramos da Acção Católica, Josefina foi designada para ocupar a presidência das aspirantes. Desde oito meses antes já ela se ocupava das crianças recolhidas no convento das irmãs carmelitas, mas ultimamente abandonara esta ocupação para entrar na casa em que encontrou a morte para defender a sua pureza.

Na noite de 24 de Dezembro ouviu a Missa da meia-noite retransmitada do Vaticano, Missa rezada por S. Santidade Pio XII. Era a última vez que assistiria ao Santo Sacrifício.

Logo que se tornou conhecida a notícia da sua morte juntou-se enorme multidão nas imediações do Sanatório de S. José, onde falecera, tendo o público alinhado para desfilar ante o cadáver. O desfile durou até à uma hora da madrugada interrompendo-se, depois, para continuar durante todo o dia 26 a partir das sete da manhã. A câmara ardente foi instalada numa dependência do Sanatório, armada em capela. O pequenino cadáver foi vestido com o hábito de Nossa Senhora de Lourdes; túnica e véu brancos, uma faixa azul celeste na cintura e vários rosários nas mãos.

Filiados da Acção Católica, em turnos, rezam o rosário na câmara ardente, donde nunca saíram, nem um instante os pais e os irmãos da pobre rapariguinha.

No dia 27, ao meio dia celebrou o Bispo Auxiliar de Vich, uma missa na colegiata da Sé, de Manresa. Todo o comércio cerrou as suas portas.

O funeral, que foi acompanhado por enorme multidão e por importantes contingentes da Acção Católica das principais povoações da província e de toda a Catalunha, foi presidido pelo Bispo Auxiliar de Vich e constituiu uma das mais extraordinárias manifestações de fé e de devoção a que se tem assistido naquela região.

O Papa Pio XII aliviou o jejum que os católicos têm de observar antes da Sagrada Comunhão e autorizou missas à noite, em certas circunstâncias.

Numa constituição apostólica, com a data de 6 de Janeiro, festa da Epifania, o Pontífice diz que novas condições de vida o levaram a conceder algumas facilidades sobre o jejum, antes da Comunhão.

Um comentário do Vaticano diz que poderiam surgir graves dificuldades, «que poderiam afastar homens da participação dos ministérios divinos, se a lei do jejum eucarístico tivesse de ser plenamente observada, como tem sido o caso até aqui».

Na constituição «Christus Dominus», o Sumo Pontífice torna extensiva a toda a Cristandade a faculdade de celebrar Missa depois das 16 horas, nos dias santos. Determina o seguinte:

1.º — Tanto para os sacerdotes como para os fiéis, a água natural não quebra o jejum eucarístico.

2.º — Os doentes, mesmo os que não estão de cama, podem tomar, com aprovação do confessor, qualquer alimento sob forma de bebida ou medicamento, com exclusão do álcool. Os sacerdotes estão incluídos.

3.º — Os sacerdotes que celebram Missa a uma hora tardia, ou depois de árduo trabalho ou longa viagem, podem tomar uma bebida que não seja alcoólica, uma hora antes de subirem ao altar.

4.º — Os sacerdotes que têm de celebrar duas ou três Missas, podem tomar as abluções só com água na primeira e na segunda.

5.º — Os fiéis que, por causa de trabalho, hora tardia ou caminho a percorrer, não possam estar em jejum sem grave inconveniente, poderão, com o acordo do confessor, tomar uma bebida não alcoólica uma hora antes de comungarem.

O sexto ponto, que se refere à concessão da celebração da Missa à tarde, determina que o oficiante guardará um jejum de três horas quanto aos alimentos sólidos e às bebidas alcoólicas e de 1 hora para as outras bebidas. Esta determinação também se aplica aos fiéis.

A «Voz do Santuário» precisa de mais assinantes para poder viver. Já arranjou algum assinante?

Ser assinante da «Voz do Santuário» é contribuir para a propagação do mais belo Santuário das Beiras.

A N E D O T A S

Um sargento do exército, querendo que os seus soldados andassem limpos e asseados, determinou que tomassem banho por turnos, e ia ele próprio verificar se as ordens eram cumpridas.

Um dia ao fazer a inspecção do costume, foi dar com um soldado junto da banheira quase vazia de água, sentado num banco, e com grande mostra de aflição:

— Então que é isso?

— Ó meu sargento eu já não posso mais! Isto era banho que chegava para mais de um mês!

— Ó brutinho! Mas que é que tu fizeste, bebeste a água que aqui falta?

— Bebi, sim meu tenente!

— Ó tonto, mas a água era para te lavares não era para a beberes!

— Desculpe meu sargento, mas eu cá não sabia! Lá, chá e café, eu tomei muitas vezes, mas banho é coisa que nunca eu tinha tomado!

moeda de ouro e perguntou novamente:

— E isto? a que reino pertence?

— Ao reino mineral, Senhor, respondeu a mesma pequenita.

— E eu? a que reino devo pertencer? — perguntou o Imperador sorrindo.

A menina não usou responder «ao reino animal» como devia realmente, temendo que Sua Majestade se ofendesse com tal resposta, e, de repente, diz com os olhos brilhantes:

— Ao reino de Deus, Senhor.

O Imperador, comovido, pôs a mão sobre a cabeça da menina e respondeu pensativo:

— Deus permita que eu seja suficientemente justo e suficientemente perfeito para merecer essa graça, minha filha!...

Uma rapariga apostou que era capaz de ir de noite a um cemitério buscar uma caveira. Foi, e quando agarrou na caveira, ouviu uma voz dizer-lhe:

— Larga a minha cabeça!

Era um dos da aposta que se escondera por trás de uma árvore para meter medo à rapariga.

Esta, porém, que era afoita, ao ouvir aquela voz sepulcral, atirou fora a caveira e disse com sangue frio:

— Ai tens a tua cabeça, esgana-te com ela.

E pegou noutra caveira.

Repetiram-se porém as mesmas palavras:

— Larga a minha cabeça!

Então a moça percebendo que voz era a mesma, exclamou:

— Duas cabeças para um corpo, acho luxo de mais. Contento-se com uma, e deixe-me carregar com a outra. Boa noite.

Um dos últimos imperadores da infeliz Rússia visitou um dia uma parte afastada dos seus estados. Chegando a uma aldeiazinha das montanhas, entrou na escola e pediu que lhe apresentassem todas as crianças. A mestra, desvanecida com a honra que lhe era feita, reuniu os discípulos e dirigiu ao visitante um pequeno discurso de boas-vindas. O Imperador, por sua vez, pronunciou algumas palavras de agradecimento, depois pegando numa laranja, perguntou a uma pequenita que ocupava o primeiro lugar da classe:

— A que reino pertence este fruto, minha menina?

— Ao reino vegetal, Senhor, respondeu a criança.

O Imperador tirou do bolso uma

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

Serafim da Fonseca Morgado, Lisboa;
Cândido Baptista de Oliveira, Moita da Serra;
Manuel Baptista de Oliveira, Moita da Serra;
D. Maria Manuel Mendes da Cruz, Vila Cova do Alva;
Francisco Fernandes, Torrocelo;
Francisco Fernandes Barata, Cruz do Castanheiro, Fajão;
D. Maria Felizbela Melo do Nascimento, Vila Nova de Oliveirinha;
José Abranches Diniz, Aldeia das Dez;
D. Maria Manuel Teixeira, Mendes, Alvoco de Várzeas;
Cristiano Lopes, Lisboa;
D. Maria de Lourdes da Cruz Nunes, Aldeia das Dez;
Manuel Lourenço, Goulinho;
José da Silva Fonseca, Ponte das Três Entradas;
Manuel Martins Alves, Candosa;
Fernando Ramos, Candosa;
José Pimenta, Valado;
Manuel Morais, Alvoco de Várzeas;
António José, Aldeia das Dez;
D. Maria Luísa de Oliveira, Telhado, Fundão;
D. Maria Olímpia, Aldeia das Dez;
D. Augusta do Carmo Correia, Aldeia das Dez;
D. Maria José do Carmo, Crato;
D. Elvira do Carmo Gouveia Ramalho, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

António d'Assunção Figueira, Lisboa;
José Pires Lourenço, S. Vicente da Beira;
António de Moura, Ázere, Tábua;
João Lopes Nunes, Lisboa;
João Loureiro, Oliveira do Hospital;
Manuel José Lobo Seixas Pereira, Aldeia de Nogueira;
Albano da Costa do Nascimento, Lisboa;
Cassiano Mendes, de Santa Ovaia;
Alfredo Freire Lobo, Gramaços;
Dr. Manuel Gomes de Abreu, Oliveira do Hospital;
José de Moura, América do Norte;
Serafim Formigo, Lisboa;
Mário Gomes de Brito, Penalva d'Alva;
Cristiano Mendes Álvaro, Vale de Maceira;
D. Maria dos Santos Gonçalves, Lisboa.

Com 15\$00 José Nunes da Fonseca, do Avelar.

O pagamento das Assinaturas da «Voz do Santuário» é a vida do jornal e por isso agradecemos que nos enviem as respectivas importâncias. Não fazemos cobrança, confiamos na generosidade dos nossos presados assinantes.

Conversando

Ora muito boas tardes compadre Crisóstomo; então já foge para a sombra da laranjeira?

— É verdade amigo João do Vale, o sol vem muito quente. É preciso ter cuidado com as gripes.

— O tempo vai muito seco e Fevereiro quente traz o diabo no ventre.

— Lá isso é verdade, mas olhe que para a gripe há um remédio muito bom: abife-se, avinhe-se e abafe-se.

— Bela receita, mas olhe que dizem que o aspro roxo, ou então a pelicordia medronheira produzem efeitos maravilhosos.

— Então que há de novo lá pela aldeia?

— Novidades não sei nenhuma, só queria perguntar uma coisa ao compadre Crisóstomo. A missa ao domingo é obrigação ou devoção?

— Olhe que pergunta... Parece que não sabe os mandamentos. Toda a gente sabe que é uma obrigação. São dois mandamentos a impôr a todos os cristãos a obrigação e o dever de irem à missa ao domingo.

Não há Deus!... nem relojoeiro!

O livre-pensador, ateu sábio:

— Senhores, tenho estudado a natureza. Perscrutei os seus segredos; subi aos astros, por meio da astronomia; desci às camadas inferiores da terra, pela mão da geologia; na botânica, estudei a vida das plantas; a química ensinou-me a constituição dos corpos. Vi tudo, examinei tudo e declaro aqui solenemente que não encontrei Deus nenhum.

Um assistente, homem de alguma instrução mas que se não media com o sábio ateu, astrónomo, botânico, químico, etc., etc.:

— Peço a palavra.

Os assistentes — embasbacados com o enorme saber do homem que não tinha encontrado Deus na natureza, — voltam as caras aborrecidas para o atrevido que pediu a palavra.

O presidente da assembleia:

— Tem o senhor a palavra.

— Levado pela curiosidade de conhecer o meu relógio, dei-me há dias ao trabalho de o estudar. Abri-lhe as tampas, desaparafusei todas as peças, vi, reví, mirei todos aqueles interiores, e declaro aqui solenemente que não encontrei relojoeiro nenhum.

O sábio ateu ficou embatocado. De facto assim como não pode haver relógio sem relojoeiro, assim não pode conceber-se que a natureza, o mundo, o universo não tenha o seu criador, aquele que o fez. Esse criador foi DEUS.

— Eu cá tenho as minhas razões. Como sabe eu vivo lá em cima na quinta das Laranjeiras e quando venho para a missa encontro nos campos gente a trabalhar, ou a acarretar lenhas, matos e até os lavradores com os carros de bois. Ora das duas uma ou não é obrigação a missa ao domingo, ou esta gente não é cristã nem católica nem tem religião alguma.

— Olhe compadre e amigo, a essa pergunta eu podia responder como el-rei D. Carlos que dizia que ele era rei duma monarquia sem monárquicos. Também na nossa freguesia há um cristianismo sem cristãos, quer dizer, cristãos sinceros, verdadeiros, de mandamentos e sacramentos.

— Mas então porque será que muitos dizem que a missa é uma devoção?

— Olhe compadre, isso não tem dificuldade e compreende-se muito bem. A missa consta de rezas e as rezas não lhes encham barriga. Quem não tem verdadeira fé, o seu Deus é a barriga. São como os animais que vivem só para comer. E é por isso que não têm domingo nem dia santo, trabalham que nem uns moiros.

— Mas ó compadre, olhe que nem por isso são muito ajudados; andam para aí sempre rotos, esfarrapados,

sujos, nem ao domingo vestem fato de ver a Deus.

— Olhe meu amigo, há duas maneiras de empobrecer: trabalhar ao domingo e roubar. Ora quem trabalha ao domingo rouba também a Deus o dia que ele guardou para si.

— O compadre Crisóstomo diz muito bem, mas olhe que esta gentinha não faz caso disso, mas são capazes de bater a pés juntos que são muito cristãos e até que têm mais fé que os padres...

— Lá isso é verdade sobretudo quando querem ser padrinhos ou pela Páscoa, mas no fim de contas o mal é deles. Vivem como animais e como animais hão-de morrer.

Todo o homem que se preza deve guardar o domingo primeiro porque é o dia destinado para ouvir missa e prestar as suas homenagens a Deus e segundo porque o corpo precisa de descansar. Esta lei já não é de hoje, já vem do tempo de Moisés e até os judeus a cumprem com rigor, mas os cristãos são muito relaxados.

— Bem, não me demoro mais que tenho que ir tratar das ovelhas e o compadre tenha cuidado com a gripe, como lhe dizia avinhe-se e abafe-se.

— Saudades a todos lá em casa e até a outro dia.

DE SERRA EM SERRA

Manhãzinha!

Estilhas de sol osculam as copas dos pinheirais.

A Natureza, guiada pela mão divina, estremece no último sonho. Uma sinfonia divinal e santa abraça as montanhas, onde a vida acordou risonha, ao toque de alvorada que Apolo, no seu carro de ouro, espalha pelas serras, repercutindo pelo mundo inteiro.

Serra acima! Numa jornada tonificante e bela.

A passarada, pela ramagem, empresta alegremente à Natureza o bulício irrequieto dos seres vivos. Uma brisa suave traz-nos às faces o aroma das flores campesinas. Sentimos saudade da nossa juventude quando atravessávamos as florestas misteriosas e interminas do Brasil, cavalgando possantes ginetes. Essa saudade que vem mansamente virar as folhas já velhas do livro da vida e nos faz sofrer ao recordar tudo que já lá vai na poeira dos anos.

Diante deste cenário que a pródiga Natureza nos oferece, sentimos um suave bem-estar e, num momento de êxtase e admiração, dizemos aos nossos companheiros:

— Como é incomensurável o poder de Deus!

.....
Surge além a pequenina aldeia do Rio de Mel — concelho de Oliveira do Hospital.

Gente humilde e hospitaleira, que nos recebem sorridentes e com sinceridade. Essa sinceridade apanágio do

bom serrano — que labuta de sol a sol.

No coração da aldeia, ergue-se a capelinha onde se venera o orago da terra: Santo Estêvão. Lá em cima — onde se descortina um panorama deslumbrante — existem mais duas capelas, onde se veneram Nossa Senhora dos Remédios e do Livramento.

Segundo a lenda desta aldeia, o que lhe originou o nome de como é conhecida, conta-se o seguinte:

E tempos idos, o povo dedicava-se muito à apicultura. Um vendaval destruiu as colmeias e o mel correu como um... rio.

Desde então para cá, a terra que se chamava Rio de Melo (por o primeiro habitante ter por sobrenome Melo) ficou conhecida com o nome actual: Rio de Mel.

Quando nos encontrávamos apreciando da alto a ridente e laboriosa povoação de Vide, concelho de Ceia, um coelho passa veloz entre os assistentes. Uma risada geral e dois garotos correm, voam atrás do láparo.

As pequenas banalidades na vida são muitas vezes a base da felicidade.

A noite aproximava-se, eram horas de regressar ao lar. Ao longe sentimos o sino da igreja de S. Gião, (Monumento Nacional) anunciando as Ave-Marias.

Como diz o poeta:

No fim da tarde, a voz de um sino
Tem qualquer coisa de singular.

ANÍBAL MENDES
Carvalha — Oliveira do Hospital.

Tudo pela freguesia do Piódão

"Foz d'Égua e as suas aspirações"

Da freguesia do Piódão fazem parte pequenos povoados os quais entre nós são mais conhecidos por «Quintas».

Hoje, ocupamo-nos apenas de uma destas pequenas aldeias — Foz d'Égua.

Fica situada na margem esquerda da Ribeira do Piódão e quase na confluência desta ribeira com os ribeiros de Chãs d'Égua e do Torno.

A povoação é constituída por 9 fogos e está, podemos dizer, dependurada num monte íngreme quase no sopé do Monte do Colcurinho na parte Oriental.

Coroando-a, há algumas casas bordadas de videiras, oliveiras e flores que são como varandas onde nos debruçamos para a ribeira do Piódão.

A esta aldeia ainda não chegou um pouco de progresso, à excepção da construção de duas pontes, a última das quais, junto ao lagar deste povo ribeirinho, cuja falta bastante se fazia sentir, e, a qual foi levada a efeito, graças à insistência do ex-Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Arnaldo Augusto Pacheco e nosso Bom Amigo; e, há pouco tempo a actual Junta de Freguesia teve a excelente ideia de mandar reparar um lanço do caminho que serve esta aldeia (entre as duas pontes), sendo este trabalho quase indispensável. Porém, a acção da junta de freguesia devia prosseguir no sentido de ser reparado o referido caminho até ao limite da freguesia de Vide, tendo em atenção que é este o percurso por onde, actualmente, se faz mais movimento. A justificar o que acabamos de expor, basta lembrar que a Junta de Freguesia de Vide, cónscia dos seus deveres, já mandou reparar o caminho que vem ligar a este, desde Coucedeira até ao Outeiro, e esperamos que tenham continuação os referidos trabalhos, também, até ao limite da freguesia do Piódão, para benefício das duas freguesias interessadas.

Ousamos ainda, sugerir aos

membros da freguesia do Piódão que seria justo e humano, tomarem providências para se levar a efeito a construção de um pequeno chafariz em Foz d'Égua, em colaboração com a Ex.^{ma} Câmara, Comissão de Melhoramentos da Freguesia do Piódão e os seus habitantes. Supomos que, para a realização deste pequeno melhoramento, basta apenas algumas centenas de escudos e boa vontade de todos nós.

Por isso, aqui fica a sugestão e torna-se necessário ver que sem cooperação de todos, sem sacrifício e boa vontade da grande maioria, é impossível levar-se a cabo qualquer iniciativa que possa contribuir para o engrandecimento da terra ou para o bem colectivo da nossa freguesia.

Lisboa, Janeiro de 1953.

António Lourenço Pacheco

Os 4 Mandamentos da "Voz do Santuário"

- 1.º Assinar
- 2.º Ler
- 3.º Pagar
- 4.º Propagar

Ora isto explicado quer dizer o seguinte:

1.º — Todos os beirões e todos os portugueses amigos do Santuário devem assinar a «Voz do Santuário».

2.º — Deve ser lida de ponta a ponta, de fio a pavo, do princípio ao fim e do começo ao resto.

3.º — Sem dinheiro não andam as máquinas, nem o papel se compra. É preciso que todos os presados assinantes sejam pontuais nos seus pagamentos.

Para isso é muito fácil, basta meter a notinha de 20\$00 dentro de um envelope e mandar para cá.

4.º — É preciso fazer propaganda da «Voz do Santuário», arranjar mais assinantes, entre as pessoas amigas, conhecidas e parentes. Se cada assinante arranjassem um ou dois assinantes novos poderíamos melhorar o jornal e por isso o seu desenvolvimento está nas mãos dos presados assinantes.

Confissão

Eu, pecador, me confesso
A Deus todo poderoso
E se for por Ele ouvido
Oh! Quanto eu serei ditoso!

E Vós, ó Virgem Maria!
São Miguel e São João,
Apóstolos, e vós Padre,
Ouvi-me de confissão.

Se eu pequei, por pensamentos,
Tantas vezes — sem desculpa —
Por palavras e por obras...
Foi por minha grande culpa.

E por tanto, peço e rogo
Aos Santos e à Virgem Mãe,
E a vós Padre, que rogueis
Ao bom Deus por mim,

Amen!

S. Vicente da Beira.

JOSÉ LOURENÇO

Aldeia das Dez

SEMANA DE PREGAÇÃO — Desde o dia 9 de Março até ao dia 15 haverá na igreja paroquial desta freguesia uma semana de pregação, como preparação para as confissões de desobriga que se realizam durante a mesma semana. A pregação será feita pelo mesmo sacerdote capuchinho que fez a pregação do tríduo da festa do Coração de Jesus.

CASAMENTOS — No mês de Janeiro realizaram-se os casamentos de José Augusto Pinheiro, do lugar das Tapadas, com Laura dos Santos, do lugar de Aldeia das Dez; Maximino Dias, do Porto de Moz, com Augusta de Figueiredo Diniz, de Aldeia das Dez; e António da Fonseca, com Maria Francisca da Conceição, ambos do lugar da Gramaça desta freguesia.

ESTRADA DO AVELAR — Há poucos dias veio o Ex.^{mo} Sr. Engenheiro da Câmara fazer o estudo da estrada do Avelar à sede da freguesia, prometendo a Câmara auxiliar aquele povo para conseguir tão útil melhoramento.

Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

Alvoco de Várzeas

CASAMENTO — Celebrou-se, na Igreja Paroquial, no dia 17 de Janeiro, o enlace matrimonial do sr. António Marques Afonso, filho de José Marques Afonso e Maria da Anunciação, com a menina Maria Irene, filha de José Guilherme e Maria da Glória. Foram padrinhos o sr. Manuel Marques Afonso e sua esposa.

Seja o novo lar abençoado pelo Senhor.

FALECIMENTOS — Apenas com doze meses de idade faleceu a menina Maria Perpétua Nunes Pessoa, filha de Manuel Joaquim e de Hortense da Conceição Nunes. É mais um anjinho junto de Deus.

— Com oitenta anos de idade e tendo recebido os últimos Sacramentos descansou no Senhor, Joaquim Bernardino da Cruz, casado com a sr.^a Ana Matias.

— Confortado também com os Sacramentos da Igreja faleceu António Dias Fontes, casado com a sr.^a Maria da Conceição.

Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso entre os resplendores da luz perpétua descansem em paz.

Indultos Pontifícios

Como é sabido, termina no fim do corrente mês, a validade dos Indultos tomados em 1952.

Não se descuidem, pois, as pessoas que desejem gozar as graças e privilégios que eles concedem, de tomar os novos quanto antes.

Ao contrário do que ainda hoje muitos fiéis julgam, não basta a intenção de tomar os Indultos: é necessário tê-los tomado, de facto, para se aproveitarem os seus benefícios.

Também não tem validade os Indultos de qualquer taxa, mas apenas os da taxa devida conforme os rendimentos de cada família ou de cada pessoa.

REBUSCO...

IX

Se eu tivesse uma filha

«Há pouco tempo ouvi um pai dizer ao filho, que pretendia casar-se:

— Não me oponho a que te cases. Mas desejo que, por algum tempo, não tenhas filhos. Estamos num mundo tão cheio de perigos, que é melhor não o povoarmos com mais crianças. Só podem prever-se infelicidades para elas.

A situação é catastrófica.

Deixa que os outros cometam essa tolice. Quanto a ti, — acautela-te. Não transmitas a outras pessoas a chama bruxoleante da vida».

Há anos que venho reagindo para esquecer as coisas pessimistas e falsas que ouvia dizer, sobre o mesmo assunto, — e revolta-me ver hoje muitos jovens impressionados com tais palanfrórios. Se, por felicidade, eu tivesse uma filha dir-lhe-ia:

Ter filhos, é cumprir a missão para a qual a mulher veio ao mundo; tem mais valia e maior significado, que o diploma de uma universidade, do que ser chefe de Estado ou ganhar milhões de escudos. Se não tiveres um filho, de teu sangue, — adopta-o de outra pessoa, preferivelmente tão novo que ainda precise de trocar-lhe as fraldas e preparar-lhe mamadeiras. Tem fé nalguma coisa. Se fores céptica, — um filho te ajudará a tê-la.

Na primeira vez em que ele com a sua mãozinha agarrar seu dedo, observa os progressos da sua formação. Se pensas, então, em protegê-lo, que pensarão, a seu respeito, as potestades ocultas do Universo?... Ou tens tu uma tal auto-suficiência que te faz imaginar seres o único ente na terra, dotado dum sentimento de responsabilidade para com a tua própria criação?...

Qualquer que seja teu sofrimento, — um filho te dará fé e alívios. Quando mais não seja, incutir-te-á o sentimento da continuidade, — porque antes de teu filho nascer, tu pertencias unicamente ao passado e, de então por diante, pertences também ao futuro.

Se procurares receber dos filhos mais do que aquilo que lhes dás, — terás uma grave decepção. Mas se lhes deres mais do que esperas receber, ficarás assombrada com as grandes recompensas acrescidas.

Ainda que o mundo fosse voar pelos ares amanhã, eu me sentiria contente por ter-lhe dado meus filhos. Mas há muitos anos se receia isso. E os temores de hoje, cedem sempre lugar à coragem e à iniciativa de amanhã...

Além disso, — quem sabe?! Talvez que teu filho seja exactamente a pessoa que o mundo necessita, que o mundo espera para o ajudar a resolver os seus problemas.

Casa de S. Sebastião.

Fevereiro de 1953.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

S. Sebastião da Feira

FALECIMENTO — Confortado com os Sacramentos da Igreja, faleceu no passado 24 de Janeiro, nesta freguesia, o sr. José dos Santos Fonseca, casado com a sr.^a Maria da Conceição Afonso. Que a sua alma descanse junto de Deus.

FESTA — A festa em honra de São Sebastião, padroeiro desta terra, realizou-se no dia 20 de Janeiro. Em cumprimento de uma promessa feita pelos antepassados os habitantes das freguesias limítrofes aqui vieram cantando as Ladainhas. Esteve presente tomando parte na linda procissão, que após a Santa Missa se organizou, a Cruzada de Aldeia das Dez.

A Missa Solene foi celebrada pelo Rev.^o Pároco da Freguesia que fez o sermão da Festa. Acolitaram o Rev.^o Arcipreste P.^o João Antunes da Costa, pároco de Pomares e o Rev.^o P.^o Mário de Brito, pároco de Aldeia das Dez.

A Juventude Agrária Católica Feminina, há pouco organizada, cantou durante a Missa, exibindo-se muito bem.